



## POR QUE UMA EDUCADORA MATEMÁTICA ESTÁ FOCALIZANDO DANÇAS CIRCULARES?

Claudia Laus Angelo (claudia.angelo@unipampa.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, além de respondermos à pergunta título, vamos contar como está sendo desenvolvido o Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa, sob coordenação da autora<sup>1</sup>, e vamos também apresentar resultados preliminares dos encontros desse projeto no primeiro semestre de 2016.

A partir da metade do ano de 2011 participamos de rodas de danças circulares em Bagé-RS, focalizadas<sup>2</sup> pela psicóloga Josélia Simões Gonçalves no Espaço Girassol Danças Circulares<sup>3</sup>. Desde então vimos nessas danças um potencial significativo para vivenciar a cooperação, o acolhimento, a tranquilidade, a tolerância, a sensibilidade, a alegria e o encontro conosco mesmo e com os demais participantes da roda. E a combinação desses sentimentos sempre permanecia para além dos encontros, trabalhando uma abertura para aspectos anteriormente pouco considerados, como uma melhor aceitação de ritmos diferentes de conduta e de aprendizagem e o desenvolvimento de uma postura mais sensível aos desafios que se apresentam nas salas de aula de matemática.

Não queremos dizer com isso que as danças circulares resolvem os problemas da educação matemática. Mas, para nós, os benefícios que elas nos proporcionam enquanto ser, ajudam-nos a conduzi-los de uma forma menos desgastante para ambas as partes envolvidas: estudantes e professora. Além disso, tínhamos a possibilidade de, em momentos como finalização de semestre, dançarmos com os estudantes.

Foi o desejo de compartilhar com outros professores esses potenciais que as danças circulares nos proporcionaram, aliado à segurança que a participação na XVII Edição do Curso de Formação Girafior Danças Circulares (GIRAFLOR, 2016), realizado em janeiro de 2016, trouxe-nos como focalizadora, que nos encorajaram a elaborar e oferecer o Projeto de Extensão Pampa Circular para professores da Rede Municipal de Ensino de Bagé-RS.

### 2. CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

O primeiro passo para a concretização do Projeto de Extensão foi a apresentação do mesmo para a coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Bagé (SMED) para a realização de uma parceria com a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), estabelecida no compromisso daquela na divulgação do projeto nas escolas municipais e na cessão de um espaço para a realização dos encontros do projeto.

Além disso, a coordenadora pedagógica da SMED nos ofereceu um tempo para divulgação do Projeto ao final da reunião de início de ano, realizada no dia 17 de fevereiro, com todos os gestores

---

<sup>1</sup> A autora é professora do Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Bagé, desde 2006. É graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina (1992) e possui mestrado (1997) e doutorado (2012) em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp, campus de Rio Claro. Possui formação em danças circulares pelo Espaço Girassol Danças Circulares (2012) e pelo Girafior Danças Circulares (2016). Em fevereiro de 2016 iniciou o Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa.

<sup>2</sup> Focalizador de danças circulares é a pessoa que organiza e conduz essas danças para um grupo. Não chega a ser um professor, nem um líder, porém estrutura uma ideia da dança para que essa possa ser transmitida com clareza para o grupo (RAMOS, 2015).

<sup>3</sup> Maiores informações no site <http://www.cirandaterapiagirassoldancascirculares.com/>  
UNIPAMPA - Campus Uruguaiana



das escolas municipais de Bagé. Nesse tempo pudemos compartilhar os objetivos do Projeto de Extensão Pampa Circular, a saber:

OBJETIVO GERAL:

- Compartilhar Danças Circulares com professores da Rede Municipal de Ensino como possibilidade de interação, de cooperação e de respeito às diferenças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o histórico das Danças Circulares;
- Desenvolver danças circulares e brincadeiras de roda possíveis de serem levadas para as salas de aula dos professores participantes;
- Incentivar atitudes de cooperação e de diálogo entre os participantes (ANGELO, 2016, p. 02).

A equipe executora do projeto, além da coordenadora, conta com a participação da psicóloga e focalizadora de danças circulares Josélia Simões Gonçalves, de dois acadêmicos do Curso de Matemática-Licenciatura, de um acadêmico do Curso de Engenharia de Energias Renováveis e de uma técnica da Unipampa, campus Bagé.

Foram abertas 35 vagas para inscrições e ficou definido que os encontros seriam de uma hora e meia, todas as quartas-feiras, das 18h30min às 20h, a partir do dia 16 de março, totalizando 50h. O término está previsto para 07 de dezembro e o local escolhido foi o auditório da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, por possuir um espaço amplo e de fácil acesso para os participantes.

Recebemos 27 inscrições, a maioria de supervisoras, diretoras e orientadoras educacionais. Acreditamos que a divulgação do Projeto na reunião de gestores, tenha sido o motivo do interesse maior desse público.

No entanto, no primeiro encontro tivemos a presença de apenas 12 inscritas. Mesmo assim, formamos uma bonita roda, contamos nossos objetivos com o projeto e um pouco do que são as danças circulares, de como surgiram e dos benefícios que nos proporcionam.

Os detalhes da organização de cada encontro e de como eles vem acontecendo, bem como informações sobre as danças circulares, serão relatados no próximo item.

### 3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As danças circulares são danças étnicas, folclóricas ou coreografadas para músicas clássicas ou contemporâneas do mundo todo, dançadas geralmente em roda, de mãos dadas e com uma coreografia que se repete durante toda a música.

O movimento das danças circulares, da forma como conhecemos hoje, deve-se aos trabalhos do bailarino Bernhard Wosien (1908 – 1986)<sup>4</sup> que na década de 60 iniciou uma pesquisa com o objetivo de resgatar danças folclóricas da Europa Oriental, encantando-se ao dançar nos vilarejos que percorreu: "Deixei-me arrebatado pela vibração das danças populares, contagiado pelo fogo maravilhoso da comunidade, que realmente dava para sentir fisicamente, em carne e osso" (WOSIEN, 2000, p. 108).

Em 1976 Bernhard Wosien foi convidado a ensinar um conjunto dessas danças folclóricas para membros da comunidade de Findhorn, uma ecovila atualmente denominada Fundação Findhorn, localizada na Escócia. Nessa comunidade, composta por moradores de diversos países, as danças circulares foram muito bem recebidas, encontraram terreno fértil e de lá se espalharam para o mundo,

---

<sup>4</sup> Bernhard Wosien nasceu em 1908 em Passenheim, Kreis Ortelsburg, Masuren (Prússia Oriental), onde atualmente fica a Polónia.



chegando ao Brasil na década de 80. Além desse resgate de danças étnicas e folclóricas, Bernhard Wosien também coreografou diversas danças circulares:

Em 1976, Wosien foi convidado para ensinar um conjunto de danças circulares, na comunidade de Findhorn. Em outubro de 1976 ele, acompanhado de sua filha Maria-Gabriele Wosien, ensinou o primeiro conjunto de danças circulares. No repertório ele incluiu danças dos povos e algumas coreografias próprias (LIMA, 2014, p. 55).

Portanto, embora vestígios de danças em roda existam desde os primórdios da humanidade, foi o trabalho de resgate e de paixão por essas danças iniciado por Bernhard Wosien e o acolhimento e divulgação das mesmas pelos membros da comunidade de Findhorn que as trouxeram até nós, da forma como hoje se apresentam: "(...) é comum ouvir no círculo das Danças que Bernhard Wosien foi o pai e a Comunidade de Findhorn foi a mãe, que recebeu as danças, acolheu a semente, semeou em seu solo e compartilhou os frutos com outras regiões da Europa e, mais tarde com o mundo" (LIMA, 2014, p. 56).

Convém destacar que o repertório de danças circulares é muito grande e continua crescendo a cada dia, com músicas coreografadas por diversos focalizadores do mundo todo. Porém, as músicas escolhidas para serem dançadas em roda, no caso daquelas que são coreografadas, geralmente trazem mensagens ou melodias que elevam os pensamentos para o bem maior. Lima (2014) comenta que "Não foram feitos levantamentos estatísticos e análises detalhadas dos perfis destas músicas, mas em geral, nota-se que elas estão direcionadas à melhoria do gênero humano e da condição de vida no planeta" (LIMA, 2014, p. 78).

Nos 16 encontros do Projeto de Extensão Pampa Circular, realizados até a finalização da escrita deste relato, dançamos 42 coreografias com músicas de países como Índia, Israel, Portugal, Lituânia, Irlanda, Kenya, Grécia, Estônia, Canadá, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Brasil. Como a maioria das professoras e gestoras participantes do projeto trabalha em escolas de Educação Infantil, estão incluídas nesse número algumas danças e brincadeiras infantis.

A cada encontro do Projeto são dançadas, aproximadamente, sete coreografias, selecionadas e organizadas previamente nas reuniões da equipe. Procuramos sempre iniciar com uma dança introdutória e harmonizadora que é, geralmente, com passos simples e repetidos e com uma música suave. As coreografias vão sendo alternadas conforme o nível de dificuldade ou de energia que algumas demandam, com aquelas de fácil aprendizagem ou com músicas mais suaves. A dança finalizadora de cada encontro sempre é escolhida com o intuito de que todos retornem aos seus lares mais felizes e em paz.

Cada dança nova é ensinada aos participantes sem a música, ou com a música cantarolada, num tempo bem pequeno, pois os passos se repetem e não há uma preocupação demasiada com a aprendizagem da coreografia. O objetivo é sentir a música e a dança e aos poucos os passos vão se encaixando no ritmo. As coreografias já dançadas em encontros anteriores são brevemente revisadas. Todas as informações sobre cada música e coreografia são repassadas, antes ou depois de serem dançadas.

Nos encontros sempre há um momento para quem quiser falar algo que gostaria de compartilhar. Geralmente as professoras e gestoras contam sobre alguma atividade que realizaram nas suas escolas utilizando alguma das danças aprendidas. Depois desse momento de falas, passamos para cada pessoa da roda uma carta de algum conjunto de cartas que possuem mensagens. Então essa pessoa fala o nome e a mensagem que a carta trouxe e, se desejar, comenta o que a mensagem significa para ela.

Atualmente, nossas rodas são formadas por um grupo de treze professoras e gestoras. Participam também a filha de uma das gestoras, duas professoras da Unipampa, a mãe e a irmã de um



dos alunos voluntários da equipe, a filha da autora deste relato e uma mulher da comunidade, juntamente com sua filha, além de cinco membros da equipe executora do Projeto.

Como na véspera do feriado de Corpus Christie não haveria encontro do Projeto, solicitamos que cada participante escrevesse um pequeno relato sobre o que estava achando dos encontros e o que as danças circulares estavam significando para cada uma. Recebemos retorno de quinze dançantes e vamos analisar e discutir alguns desses escritos no próximo item à luz de resultados de pesquisas que também investigaram os potenciais das danças circulares no campo da Educação.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Inicialmente vamos listar alguns excertos das escritas das participantes para, em seguida, tecermos nossa análise dos mesmos. As escritas serão identificadas por uma letra e um número, sendo que as letras representarão: G – gestora, P – professora da Educação Básica, U – professora universitária, M – membro da comunidade, C – criança da comunidade. Os números servirão apenas para distinguir as escritas de participantes diferentes do mesmo grupo.

*“Essa dança mexe com todos os sentidos, aprimorando-os e nos deixando mais felizes, com olhar mais sensível para quem está ao nosso lado, e uma vontade inenarrável de sorrir, abraçar, bailar. Início a semana na expectativa da quarta-feira, me sinto revigorada com novas possibilidades e a certeza que sou capaz. Partilho com meus alunos esses aprendizados e obtenho ótimos resultados.”* (P1)

*“As quartas-feiras têm sido um momento não só de aprendizado mas também de lazer, diversão. Muitas vezes chego cansada, desanimada e saio leve. São momentos que nos energizam, nos acalmam a alma.”* (P2)

*“Estou amando as aulas, elas me deixam mais tranquila; naquele momento só passa tranquilidade em minha cabeça. Embora eu ame as músicas mais agitadas. Adoro também quando tem músicas bem infantis porque posso passar para meus alunos; adoro levar coisas diferentes para eles.”* (P3)

*“Eu adoro dançar, principalmente essas danças circulares que fazem bem e me dão a leveza que preciso para o meu dia a dia. (...) Eu estou feliz por ter a oportunidade de conhecer mais as danças circulares e esse projeto é excelente, porque abre nosso leque de amizades e abrange outras culturas pelo mundo afora.”* (G1)

*“As danças circulares fazem um bem enorme para mim, por mais que eu seja agitada e falante (de mais KKK) percebo o quanto me faz um bem danado, traz um momento de prazer grandioso, uma socialização com pessoas queridas, encantadoras e que trazem uma paz e um senso de equilíbrio maravilhoso; os colegas são muito parceiros, todos se ajudam num momento de cooperação para que tudo saia do jeito certo e envolvem-se permitindo a diversão e a concentração (sei que preciso melhorar quanto à concentração)”. (G2)*

*“Participar deste curso está me fazendo muito bem, porque é um momento de relaxar, fazer novos amigos, sair da rotina do dia a dia, além de trazer equilíbrio físico e mental ajudando a combater o estresse diário. Outro fator que considero bastante relevante é a integração e cooperação do grupo, pois a gente nunca se sente excluído, mesmo errando a coreografia da música todos se ajudam para acertar o passo sem criticar o colega. As músicas são prazerosas, ora suaves, ora divertidas e agitadas, fazendo com que consigamos vivenciar diferentes emoções.”* (G3)

*“Participar do Projeto Pampa Circular vem sendo maravilhosamente positivo em minha vida...espero as quartas-feiras com expectativa pois a cada encontro sempre saio motivada, feliz e em paz. (...) Gosto das músicas e da diversidade que elas remetem, bem como a dinâmica das danças que*



*permitem interações com todos no grupo e com certeza quando estiver em sala de aula irei utilizá-las."*  
(G4)

*"Os encontros semanais no Projeto "Pampa Danças Circulares" proporciona no meu cotidiano em um momento de prazer e descontração. (...) traz leveza, paz, aprendizado, amizade e principalmente entusiasmo para seguir em frente as atividades da semana. Relato que mesmo após o expediente de trabalho, ao invés de sair do encontro mais cansada, chego em casa com motivação, energia e com aquele "gostinho" de quero mais. Posso afirmar que o encontro se resume em uma palavra para mim: "Felicidade". (G5)*

*"Me considero uma pessoa calma, mas as danças me proporcionam mais paz, equilíbrio e um encontro com o próprio eu. Ao mesmo tempo temos o contato com o outro, sentir o outro, dividir o que estou sentindo com as outras pessoas. (...) Já realizei a dança do abraço em nossa escola, as crianças adoraram e com certeza após receber o CD com as músicas e o ensinamento da Professora Claudia outras rodas serão feitas com os alunos." (G6)*

*"A dança circular me fez pensar na energia em movimento, como se fosse um pulsar de vidas que naquele momento estão conectados pela música e pelos passos da dança onde uma certa energia flui entre todos nós e é partilhada por todos. O círculo e a mandala no seu centro contribuem para pensar no movimento, algo vivo que nos conecta uns com os outros pela nossa diversidade e que naquele momento somos personagens de uma mesma história. A dança circular além de me proporcionar sensação de leveza, bem estar, também possibilita o relaxamento dos músculos amenizando a tensão e dores no corpo provocadas por ela e assim, meu corpo sente falta do movimento, do grupo, da música e da dança." (U1)*

*"(...) Depois que chego em casa e me organizo para planejar atividades das aulas pelas quais sou responsável nos cursos de licenciatura na universidade, parece que os filtros da criatividade são desobstruídos. (...) Considero que os exercícios de atenção, sincronização, cuidado e balanço ritmado, proporcionados pelas danças circulares, melhor me colocam no movimento de construir conhecimento. A busca por harmonizar batidas, entonações e sequências sonoras, com passos, reboados, movimentos dos braços e mãos, cabeça e expressão facial, têm me ajudado no planejamento e realização das aulas, como também no momento de (re)pensar sobre o processo de formação de professores(as) que desejo mediar. (...) reconheço as danças circulares com uma importante estratégia de desenvolvimento de saberes fundamentais a prática docente, haja vista que, perceber e estabelecer relações são saberes necessários para trabalhar saberes e conteúdos de todas as áreas do conhecimento e, sendo assim, essenciais de serem exercitados na formação de professores(as)." (U2)*

*"O Projeto Pampa Circular está sendo muito interessante, ao mesmo tempo em que aprendemos um pouco sobre as diferentes culturas e também um momento de paz, diversão e entretenimento." (M1)*

*"A dança circular trouxe para mim tranquilidade, alegria e além de interagir com os colegas; é muito legal." (M2)*

*"Divertida, alegre e eu me sinto bem." (C1)*

*"Desde que comecei a dançar dança circular me senti mais feliz pois conheci novas amizades e aprendi muito. (...) Acho que esse ano vai ser o melhor de todos pois aprendi tudo isso e ainda tá começando." (C2)*

Antes de tecermos nossa análise dos escritos acima, vamos apresentar duas pesquisas que também ouviram educadoras que participaram de encontros de danças circulares como possibilidade de formação profissional.

No trabalho de Andrada (2014), a autora realizou uma pesquisa com dois grupos de professores de duas escolas diferentes, cujo objetivo era "(...) observar em que medida uma intervenção que se utiliza de modalidades artísticas [no caso as danças circulares] como mediadoras



das expressões dos sujeitos, constitui-se facilitadora de desenvolvimento dos professores, promovendo a tomada de consciência de si, de seu papel e compromisso profissional" (ANDRADA, 2014, p. 08, comentário nosso). Essa pesquisa teve como sujeitos dois grupos de professores de duas escolas, cujas gestoras tinham a intenção de, numa delas, melhorar o relacionamento entre professores e gestores. Na outra escola, envolver os professores em um processo reflexivo que modificasse os modos como eles percebem e exercem suas práticas. Os encontros de danças circulares, em ambas as escolas, aconteceram em horários destinados aos estudos e trabalhos coletivos dos professores.

Já a pesquisa de Ostetto (2005) foi desenvolvida a partir do encontro da autora com quatro grupos de educadoras, cujo propósito era dançar em roda. Dois grupos eram de educadoras em formação inicial do Curso de Pedagogia da Unicamp e dois grupos eram de educadoras em formação continuada da rede pública municipal de Blumenau – SC. A partir de suas experiências com as danças circulares, Ostetto (2005) procurou "(...) discutir, analisar, compreender outras dimensões da formação de professores" (Ostetto, 2005, p.V).

Nas escritas das participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular, vemos que as sensações de tranquilidade, paz, relaxamento e leveza, proporcionadas pelas danças circulares são bastante mencionadas. Essas sensações também emergiram nas rodas formadas por Andrada (2014), como pode ser observado nos seguintes registros da pesquisadora sobre as falas e escritas dos professores:

*Sinto paz, tranquilidade, união. Antes da dança, estava agitada interiormente e após e durante a dança senti tranquilidade. Diário 10 (Escola 2) (...) 'Senti uma paz enorme, me acalmei e desliguei a mente'. (...) 'Antes, estava apreensiva, ligada nos contatos com as pessoas, com as coisas a serem resolvidas. Depois senti paz, centramento (...)' (ANDRADA, 2014, p.166, p. 176).*

Saber que esses sentimentos são mobilizados durante as danças circulares é muito gratificante para a focalizadora, pois temos consciência que o ambiente escolar pode ser muito desgastante, como reforçam os estudos de Andrada (2014): "(...) perda, opressão e esgotamento prevalecem como vivência da ação docente e, somados à solidão, sofrimento, frustração e desrespeito, como aspectos constituintes do desamparo, estão na base do desgaste manifesto pelos professores" (ANDRADA, 2014, p. 177).

Algumas escritas de nossas participantes revelaram também que as danças circulares podem transformar o cansaço e o estresse vivenciados no ambiente escolar em motivação e leveza: "Relato que mesmo após o expediente de trabalho, ao invés de sair do encontro mais cansada, chego em casa com motivação, energia e com aquele "gostinho" de quero mais (...)" (G5); "Muitas vezes chego cansada, desanimada e saio leve." (P2); "(...) também possibilita o relaxamento dos músculos amenizando a tensão e dores no corpo provocadas por ela (...)" (U1); "(...) me sinto revigorada (...)" (P1).

Outros sentimentos muito mencionados pelas participantes e provocados pela vivência nas rodas de danças circulares foram os de alegria, felicidade e diversão. Poder proporcionar esses momentos a diferentes pessoas, por si só, já justifica a nossa escolha por focalizarmos essas danças.

E o que dizer da possibilidade de interagir, de estar junto, de compartilhar, de fazer amigos, de socializar e de nos vermos "como personagens de uma mesma história", como mencionado pela professora universitária (U1), sem perdermos nossa individualidade? Essas são características presentes na formação em círculo. No círculo, não há hierarquia, todos colaboram na sua formação e o conjunto prevalece: "Na forma circular, a imagem de um coletivo composto de individualidades que não desaparecem no contorno do grupo" (OSTETTO, 2005, 155). O círculo acolhe a todos, com suas diferenças, semelhanças e ritmos, como nos escreveu a gestora (G3): "Outro fator que considero



bastante relevante é a integração e cooperação do grupo, pois a gente nunca se sente excluído, mesmo errando a coreografia da música todos se ajudam para acertar o passo sem criticar o colega."

A professora universitária (U2) destaca também, de forma particular, que dançar nos encontros do Projeto possibilitou a ela uma abertura criativa no seu fazer pedagógico: "(...) Depois que chego em casa e me organizo para planejar atividades das aulas pelas quais sou responsável nos cursos de licenciatura na universidade, parece que os filtros da criatividade são desobstruídos." Essa sensação também é compartilhada pela autora e foi vivenciada por Ostetto (2005): "Encontrar a Dança Circular alimentou minha criatividade e meu desejo em fazer diferente, em recriar o cotidiano" (OSTETTO, 2005, p. 49).

Para finalizar, algumas participantes que trabalham na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental relataram que já estão levando para as suas escolas ou salas de aula, algumas danças vivenciadas nos encontros: "Já realizei a dança do abraço em nossa escola, as crianças adoraram (...)" (G6); "Partilho com meus alunos esses aprendizados e obtenho ótimos resultados." (P1). Portanto, aos poucos as educadoras estão se sentindo encorajadas a levar as danças circulares para as escolas e a compartilhar os benefícios que as mesmas lhes proporcionam com os estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das escritas iniciais das participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular, de alguns relatos das mesmas durante os encontros e das observações da focalizadora durante a realização das danças, podemos afirmar que todos os objetivos inicialmente propostos estão sendo alcançados.

Ao final desse primeiro semestre é possível perceber como as participantes estão mais desenvoltas, mais seguras, mais próximas, mais falantes, mais receptivas a trocas de experiências, e cada vez mais estimuladas a levarem as danças circulares para as escolas ou para eventos envolvendo professores e/ou estudantes. O convívio proporcionado pelas danças circulares provocou uma quebra da rigidez e da timidez inicial, corroborando com a seguinte colocação de Andrada (2014):

"(...) a dança, especificamente, ao tocar o sujeito de corpo inteiro, constitui-se em meio privilegiado para a ampliação da tomada de consciência sobre si e o outro, sobre as condições que caracterizam a vida e a profissão. Ela pede e provoca, simultaneamente, envolvimento, quebra de rigidez, disposição, partilha e entrega; instiga a abrir mão do controle, da sisudez, da cobrança por acertos" (ANDRADA, 2014, p.192).

Sem falar nos aspectos de incentivo à criatividade, de revitalização das energias, de estímulo à alegria, mencionados pelas próprias participantes.

Saber que em apenas um semestre foi possível mobilizar todos esses sentimentos nas dançantes já responderia a pergunta título deste relato. Mas, vamos ressaltar ainda que antes de sermos uma educadora matemática, somos uma educadora, uma pessoa que lida com outros seres humanos e que, por estar bem consigo mesma, com sua profissão e suas escolhas, consegue ter uma percepção melhor dos processos que envolvem o ato de educar e conduzir melhor suas ações em sala de aula.

Vamos finalizar, então, com essa frase de Ostetto (2005) que representa muito bem nosso encontro com as danças circulares: "Esse movimento circular mudou muita coisa em mim, principalmente meu jeito de ser professora, de dar aula, de lidar com as diferenças dos alunos, de viver o cotidiano acadêmico – que podia ter cor e música, afinal" (OSTETTO, 2005, p. 48).



## 6. REFERÊNCIAS

- ANDRADA, Paula Costa. **O professor de corpo inteiro**: a dança circular como fonte de promoção e desenvolvimento da consciência. 2014. 238 f. Tese (Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência) – Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2014. Disponível em:  
<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/457/1/Paula%20Costa%20de%20Andrada.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.
- ANGELO, Claudia Laus (coord). **Projeto de Extensão Pampa Circular**: danças circulares no Pampa. Cadastrado no sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. UNIPAMPA. Registro 02.006.16, 2016.
- GIRAFLORES Danças Circulares. XVII **Edição Curso de Formação Giraflores Danças Circulares**. Campo Largo, jan. 2016.
- LIMA, Tânia Pessoa. **O Sagrado e o Ritual Vividos num Grupo de Danças Circulares Sagradas de Findhorn sob o Enfoque de Carl G. Jung e Roy A. Rappaport**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Departamento de ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educadores na roda da dança**: formação-transformação. 2005. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2005. Disponível em:  
<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378102>>. Acesso em: 10 fev. 2016.
- RAMOS, Renata Carvalho Lima. Retorno à Fonte. In: RAMOS, Renata C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas**: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015. p. 29-43.
- WOSIEN, Bernhard. **Dança**: um caminho para a totalidade. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2000.